



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO | UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

ANA QUÉZIA ALENCAR ALVES

**DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE
EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS - CEARÁ**

Mossoró-RN
2023

ANA QUÉZIA ALENCAR ALVES

**DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS - CEARÁ**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Direito, no curso de Direito da UFERSA.

Orientador(a): Prof. Ma. Lígia Silva de França Brilhante

Mossoró-RN
2023

ANA QUÉZIA ALENCAR ALVES

**DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS-CEARÁ**

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas para obtenção do grau de Bacharela em Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no curso de Direito.

APROVADA EM: 19 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Lígia Silva de França Brilhante (UFERSA)

Presidente

Prof. Dr. José Albenes Bezerra Júnior (UFERSA)

Primeiro Membro

Profa. Esp. Islamara da Costa (Universidade Potiguar)

Segundo Membro

**DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS - CEARÁ¹**

Ana Quézia Alencar Alves

RESUMO: A Educação Inclusiva garante, por lei, o direito de acolher todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas, ou seja, diz respeito ao atendimento às necessidades especiais que os estudantes possam ter em algum momento de sua vida escolar. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, comparando se o ensino regular particular e público na cidade de Russas-CE estão preparados para suprir suas necessidades. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e documental, para elucidar como as escolas estão preparadas/organizadas para uma verdadeira inclusão dos alunos. A partir das discussões apresentadas os resultados obtidos revelaram que, tanto as escolas públicas como as privadas, ainda não possuem infraestrutura adequada para desenvolver projetos inclusivos. Os profissionais, por mais que mostrem conhecimento, falta preparo adequado e auxílio para lidar com a diversidade dentro da sala de aula. Em nenhuma das escolas da pesquisa estão sendo aplicadas metodologias ou desenvolvidos recursos didático-pedagógicos adequados às necessidades dos alunos especiais, ou seja as práticas de inclusão escolar apresentam-se de modo restrito e com poucas condições de realizar um ensino inclusivo de qualidade, negligenciando, desta forma, os direitos dos alunos com deficiência à aprendizagem, ao desenvolvimento e à participação efetiva na sociedade, sendo tudo meramente teórico não aplicado em sua totalidade a prática.

Palavras-Chaves: Políticas públicas educacionais. Educação Especial. Inclusão.

ABSTRACT: Inclusive Education guarantees, by law, the right to welcome all children regardless of their physical, intellectual, social, emotional and linguistic conditions, that is, it concerns meeting the special needs that students may have at some point in their school life. . This article aims to analyze the process of inclusion of students with special educational needs in regular education, comparing whether private and public regular education in the city of Russas-CE are prepared to meet their needs. For that, a qualitative research was carried out,

¹ Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas para obtenção do grau de Bacharelado em Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido, no curso de Direito.

with a bibliographical and documentary review, to elucidate how schools are prepared/organized for a true inclusion of students. From the discussions presented, the results obtained revealed that both public and private schools still do not have adequate infrastructure to develop inclusive projects. Professionals, despite showing knowledge, lack adequate preparation and help to deal with diversity within the classroom. None of the schools in the research are applying methodologies or developing didactic-pedagogical resources suited to the needs of special students, that is, school inclusion practices are presented in a restricted way and with few conditions to carry out an inclusive education of quality, neglecting, in this way, the rights of students with disabilities to learning, development and effective participation in society, being everything merely theoretical and not applied in its entirety to practice.

Keywords: Educational public policies. Special education. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência ao longo do tempo foram praticamente mantidas excluídas de um convívio social, ainda mais quando falamos de educação, com o passar dos anos tivemos várias mudanças que ainda são pequenas quando comparamos a teoria com a prática, pois ainda podemos observar práticas preconceituosas e discriminatórias em relação ao deficiente e à deficiência. Isto mostra uma sociedade que, como relata Paula (1996), continua supervalorizando a capacidade intelectual, a competitividade, a produção, a beleza física, a independência e a individualidade, fazendo com que pessoas portadoras de alguma dificuldade ou que fujam aos padrões estabelecidos como normais sejam vistas como problemas e altamente desvalorizadas pela sociedade.

Mesmo depois de muitas discursões e debates favoráveis sobre inclusão educacional e social, no qual ganhou força com a Declaração de Salamanca, considerado um importante documento sobre princípios, políticas e práticas relativos às necessidades especiais, continua o deficiente sofrendo estigma e preconceito por sua diferença.

O princípio do ensino inclusivo é promover a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas em todos os aspectos, não devemos entender que será em igualdade a todos, mas sim igual em oportunidades de formas diferentes a partir das necessidades de cada aluno. Deve ser garantida às crianças com necessidades educativas especiais uma educação efetiva em que elas recebam atendimento de acordo com suas especificidades (Mendes, 2002).

Os alunos com necessidades especiais precisam de uma base educacional sólida, fornecer aos alunos com necessidades especiais suporte escolar completo e consistente é

essencial para que eles sejam beneficiados, isso permite que eles possam se concentrar em aprender, as instituições educacionais devem garantir que eles tenham seus planos de estudo adequados, suporte social e orientação para que eles busquem meios para superar os problemas impostos por seus desafios especiais. Isto também assegura que eles tenham a capacidade de promover a organização do estudo, treinamento e graduação na escola.

Devemos observar que as escolas brasileiras e arrisco dizer que em tanto públicas quanto particulares principalmente dos interiores do país, como é o caso da cidade a qual propus o estudo, tem enfrentado grande dificuldade não conseguindo suprir a necessidade de aprendizado desses alunos que tanto precisam.

Então temos o seguinte questionamento: De que forma estão sendo promovidas as adaptações necessárias ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na escola regular pública e privada em Russas-CE? Esses alunos estão tendo uma real inclusão educacional na qual possa desenvolver conhecimentos acerca dos temas e assunto abordados nas escolas?

Parece um pouco obvio que incluir pessoas com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino, mas isso significa muito mais do que apenas possibilitar que elas se insiram no contexto social e usufruam o mesmo espaço físico dos considerados normais, podemos possibilitar uma vida acadêmica e profissional para essas pessoas, na qual certamente conseguiriam fazer algo extraordinário, mas para isso devemos ter um trabalho de inclusão escolar colocar a sensibilização e a conscientização da comunidade acadêmica como pré-requisito fundamental para que se consiga refletir criticamente em torno de conhecimentos, informações e sentimentos de pessoas com deficiência, na qual Gotti (1998), partilha desse pensamento.

Abenhaim (2005), acredita que para a escola ser realmente inclusiva não seria somente ela aceitar às crianças com necessidades educativas especiais, sem nem ao menos saber o que fazer com elas: é muito mais que isso, representa ver em cada uma delas um ser em desenvolvimento, que necessita de caminhos de opções para desenvolver seu verdadeiro potencial.

As instituições de ensino devem criar um ambiente acolhedor para os alunos com necessidades especiais, proporcionando um ambiente de aprendizagem suficiente e singular para cada aluno, pois toda pessoa tem uma capacidade de aprender e não seria justo priva-las disso. Por isso a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam o processo em sua pluralidade.

2 DIREITO À EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

O direito à educação encontra-se amparado por normas nacionais e internacionais. Foi consagrado na Constituição Federal (Brasil, 1988) como um direito social no Art. 6º, quando o Estado passou formalmente a ter a obrigação de garantir educação de qualidade a todos os brasileiros.

Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam a do direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

A educação forma os cidadãos para o trabalho e facilita sua participação na sociedade. Todos os cidadãos têm direito à educação. Com ela, o brasileiro pode vislumbrar uma vida de realizações e ter mais participação na sociedade, por meio da qualificação para o trabalho. Quem não tem nenhum acesso à educação não é capaz de exigir e exercer direitos civis, políticos, econômicos e sociais, o que prejudica sua inclusão na sociedade moderna.

A educação é também um dever da família e do Estado, para promover, incentivar e colaborar para a realização desse direito, conforme previsto no Art. 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

Em muitas regiões do Brasil, as crianças trabalham para ajudar no sustento da casa e, por isso, não recebem incentivo familiar para se dedicarem à escola. Todas as crianças e adolescente têm direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, que deve garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância.

2.1 O Direito a inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino regular

O direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da escola no que consiste não somente na aceitação e aprendizado, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se consiste em um resgate dos valores culturais, os que fortalecem identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação (MEC), que possui em seu texto sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Seu principal objetivo é garantir que todos os alunos aprendam juntos no ensino regular, de modo a respeitar a diversidade, seja de raça, gênero, sexo, classe ou necessidades educacionais especiais (MEC, 2008).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) ratificou o paradigma (a necessidade/possibilidade de inclusão) que anteriormente havia sido introduzido no direito pátrio pela Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Assim, uniu-se em um só diploma boa parte da legislação sobre a matéria e regulamentou na esfera da legislação infraconstitucional a sistemática jurídica disposta na Convenção da ONU, trazendo no Art. 2º o conceito legal de pessoa com deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A Constituição Federal também prevê:

criação de programas de prevenção e atendimento especializado para portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e convivência, e a facilidade de acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos (Art. 227, § 1º, inciso II).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), em seu Art. 4º, inciso III, prevê o atendimento educacional especializado e gratuito aos jovens com necessidades especiais. Prevê, ainda, que cabe à União a função de estabelecer uma política nacional de educação, especialmente por meio de leis, e em seu Art. 58 traz o entendimento de educação especial: *“Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.”*

O não oferecimento ou oferecimento insuficiente de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência pode gerar uma ação de responsabilidade por ofensa aos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme estabelece o Art. 208, inciso II do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

2.2 Dificuldades da inclusão na prática escolar

A ideia de Educação Inclusiva vem, ao longo dos anos, propondo ações que garantam não só o acesso, mas também a permanência do aluno com necessidades especiais nas redes de ensino; não basta estar garantido na legislação, é preciso que haja modificações profundas e relevantes no sistema educacional. A inclusão das pessoas com necessidades especiais em quaisquer níveis de ensino é um grande desafio, principalmente porque requer atenção tratamento diferenciado a esses alunos. A participação dessas pessoas em sala de aula promove a reflexão sobre as práticas educacionais, levando a rever a flexibilização, humanização, adaptação e efetivação de questões relevantes no cotidiano educacional.

São muitos os dispositivos existentes em nosso ordenamento, mas infelizmente há vários fatores que, na prática, impossibilitam ou dificultam esse acesso, como a falta de experiência dos professores, a falta de apoio e interesse dos alunos nas atividades de inclusão.

Além desses desafios que os professores vivenciam diariamente, segundo um artigo da UNESCO sobre Educação Inclusiva descreveu algumas das principais barreiras para a implementação da educação inclusiva, nas quais são elas: as crenças, que diz respeito ao preconceito, ou seja, existem crenças erradas sobre a deficiência e há uma necessidade de promover a informação correta.

O preconceito com o diferente pode levar à discriminação, o que inibe o processo educativo; os obstáculos físicos, pois muitas escolas carecem de espaços seguros para acomodar alunos com necessidades especiais; currículo, quando temos currículos rígidos que não permite a experimentação ou o uso de diferentes métodos de ensino pode ser uma grande barreira à inclusão; professores que não são treinados ou não estão dispostos ou entusiasmados em trabalhar com alunos com deficiência; fatores socioeconômicos, pois muitas escolas carecem de recursos financeiros e instalações e serviços precários; sistema de educação centralizados raramente promovem mudanças e iniciativas positivas, as decisões partem de autoridades que têm pouca ou nenhuma noção da realidade que os professores enfrentam no seu dia a dia e por fim a política, pois muitos políticos não entendem ou não acreditam na educação inclusiva e podem dificultar os empenhos para tornar a política de educação pública mais inclusiva.

Devemos entender que escola inclusiva não é somente um espaço de convivência entre pessoas deficientes e não deficientes, deve ser um espaço de tolerância e de aprendizado, na qual é o verdadeiro objetivo da escola. Nesse sentido, está disposto na Declaração de Salamanca que:

O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem-

sucedida mente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (1994, p. 4)

O processo educacional está totalmente ligado aos princípios de cidadania e solidariedade e aos valores sociais e econômicos da sociedade como um todo. Segundo Amaro (2006, p. 36), *“se trabalharmos por uma educação inclusiva, proporcionaremos uma educação de qualidade para todos”*. No entanto, a realidade desse processo inclusivo é bem diferente do que propõe a legislação e requer muitas discussões relativas ao tema. Assim, é necessária a promoção de uma postura cidadã, construção de uma sociedade socialmente justa e sustentável.

Este novo olhar da escola implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no seu interior. Assim, o que se deseja é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, cujo grupo inclui os portadores de necessidades educacionais especiais. O espaço escolar, hoje, tem de ser visto como espaço de todos e para todos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contexto da pesquisa e participantes

A pesquisa foi realizada em três escolas da rede pública e uma escola particular localizada no município de Russas-CE.

A amostra da pesquisa foi constituída por dois grupos, totalizando 6 participantes. O primeiro grupo (G1) se compôs de três professoras que trabalham no ensino regular de três escolas públicas de ensino básico e que em sala de aula possuem alunos com deficiência incluídos; o segundo grupo (G2) ficou constituído de três professoras que lecionam no ensino regular de uma escola privada de ensino básico e que também possuem em sala de aula alunos com deficiência incluídos.

Todas as participantes eram do sexo feminino tanto do primeiro grupo (G1), quanto aos participantes do grupo de professores da escola privada (G2). As idades variaram entre 27 anos e 49 anos. Todos possuíam curso superior e especialização exceto uma na qual uma não tinha especialização para trabalhar com pessoas com necessidades especiais.

3.2 Material e Instrumento de Construção de Dados

O material utilizado constituiu-se de termos de consentimento livre e esclarecido: documento apresentado aos participantes e por eles assinado, declarando ter recebido informação sobre o propósito do estudo; fichas de identificação dos participantes (professores), por meio da qual foi possível obter informações sobre sua idade, sexo e grau de escolaridade; questionários, modelo retirado do trabalho acadêmico de MELO, Kelly, formado de onze questões abertas, com espaçamento para respostas, que contemplam o tema inclusão escolar. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram roteiros de entrevista semiestruturados, que proporcionaram maior liberdade e flexibilidade das respostas.

3.3 Procedimento de Construção e Análise de Dados

O procedimento de construção dos dados da pesquisa iniciou-se a partir do contato estabelecido com as participantes na própria escola em que trabalhavam, para explicar a importância e intenções da pesquisa.

Apresentados às pesquisadas os objetivos e a relevância do trabalho, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C) e logo após foi-lhes entregue o questionário e roteiro de entrevista (Apêndice A e B), para o preenchimento das questões.

A organização dos dados foi feita com base nos questionários aplicados. Estes dados foram examinados mediante análise de conteúdo. Cabe frisar que, dentre as várias técnicas que contemplam a análise de conteúdo, a análise categorial foi a empregada para trabalhar com os dados desta pesquisa. Os dados foram categorizados, apresentados em tabelas e analisados/discutidos utilizando-se o referencial teórico presente na introdução deste estudo.

4 INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: ANÁLISE EXPOSITIVA DOS DADOS COLETADOS

No presente capítulo são analisados os resultados das entrevistas realizadas com as professoras que tenham alunos com deficiência nas escolas pesquisadas, com o objetivo de analisar o processo de inclusão desses alunos no ensino regular.

A primeira parte do roteiro de entrevista refere-se à descrição das participantes, cujos dados foram analisados e apresentados no item participantes e a segunda parte consta as onze perguntas, na qual ao ser analisada as respostas constatou-se que as respostas de quatro questões pareciam com resposta de outras questões, então juntou-se essas questões e foram utilizadas para as três categorias a seguir apresentadas.

4.1 Mudanças na Escola para a Implantação da Inclusão Escolar

CATEGORIAS

1- *Necessário alterações na estrutura ou no processo de ensino-aprendizagem*: foram aqui incluídas as respostas dos participantes que informaram que é preciso mudanças por exemplo: *"A escola precisa oferecer um projeto pedagógico inclusivo, condições físicas e materiais"*; *"Sempre são necessário adaptações"* - etc.

2- *Importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais*: incluiu a resposta de participantes que afirmaram ser *"fundamental, abraçar a causa"*; *"os pais devem se conscientizar que seus filhos especiais aprendem/evoluem diferente das outras crianças"*

3- *A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais*: aqui inclui respostas sobre a infraestrutura e mudanças pedagógicas.

Respostas como: *"escolas públicas do município conta com uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado)"*; *"em partes, poderia ser melhor"* etc.

Tabela 1

Categorias	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
1- Necessário alterações na estrutura ou no processo de ensino-aprendizagem	1	33,33	2	66,66	3	50
2- Importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais	1	33,33	1	33,33	2	33,33

Continua

	G1		G2		Total	
Categoria	F	&	F	%	F	%
3- Condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais	1	33,33	-	0	1	16,66
Total	3	100	3	100	6	100

Fonte: Autoria própria

Os dados com base nas respostas na tabela 1 mostram que é necessário alterações na estrutura ou no processo de ensino-aprendizagem, tanto nas escolas públicas como nas privadas, as mudanças ocorridas ainda são pequenas, mas podemos observar que as escolas públicas da rede municipal contam com um aparato um pouco melhor de infraestrutura e também contam com sala de Atendimento Educacional Especializado AEE, onde tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, ao passo que as particulares houve respostas que indicaram poucas mudanças, pois ainda precisam de mais condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais.

A autora pôde visitar as instituições para observar seu espaço físico e pode verificar que a instituição particular estudada não continha acessibilidade a cadeirantes, cegos e com mobilidade reduzida, ou seja, dificultando o acesso a esse grupo de alunos, pois sua locomoção e acesso a escola se tornaria difícil e cansativo, pois não contem rampas, barras de apoios e nem placas em braile. Observando a publica pude notar uma preocupação quando a essa classe com mobilidade reduzida e cadeirante, dispendo em seu espaço rampas de acesso e barras de auxilio, mas não continha informações em Braile que pudesse ajudar alunos cegos.

Para a maioria das participantes, o que está dificultando o processo de inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular são o despreparo dos profissionais e infraestrutura das escolas insuficiente para receber e atender esses alunos, assim como também a aceitação e participação dos pais na vida acadêmica dos filhos, que muitos deles ainda carregam com sigo o preconceito e a não aceitação da condição de seus filhos, levando a um bloqueio para essas crianças, tornando ainda mais difícil o processo de inclusão desses alunos. Podemos notar que as professoras participantes da pesquisa sentem falta de um aparato das instituições e também das famílias, tanto no ensino particular quanto público, pois cada professora que leciona nas

duas escolas expressou a mesma opinião das que só trabalham em uma das instituições, fazendo com que se sintam inseguras, preocupadas, desamparadas e angustiadas em sua profissão.

Com isso observamos a discrepância entre o que a lei estabelece e o que se executa. Nos documentos que tratam das leis e das políticas da Educação Especial - como, por exemplo, a Declaração de Salamanca - enfatiza-se que as escolas devem conhecer as diversas necessidades dos alunos e a elas responder, assegurando-lhes uma educação que lhes proporcione aprendizagem por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos, etc. Deve ser garantida às crianças com necessidades educacionais especiais uma educação efetiva, na qual recebam atendimento de acordo com suas especificidades (UNESCO apud MENDES, 2002).

A incoerência está justamente no fato de que a falta de preparo acadêmico, falta de infraestrutura e falta de apoio da família e sociedade impossibilita realizar a educação de qualidade recomendada por esse documento, por isso a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam o processo em sua pluralidade.

4.2 A Implantação da Educação Inclusiva

CATEGORIAS

1- *Adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais*: foram aqui incluídas as respostas dos participantes que informaram que “O processo ocorre de forma gradativa sendo no geral bem acolhidas pelos colegas de turma”; “É variável, sendo contínuo e repleto de surpresas” etc.

2 - *É necessária alguma adaptação na estrutura curricular ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos*: aqui as respostas são positivas quanto as essas mudanças, incluindo a fala da participante “Sim, dependendo da necessidade especial de cada aluno, como cadeirantes, surdos, cegos e outros”; Alunos com necessidades educacionais especiais, como autistas ou alguma deficiência neurológica tem um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando assim de um maior tempo para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Tabela 2

Categorias	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
1- Adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais	1	33,33	1	33,33	2	33,33
2- É necessária alguma adaptação na estrutura curricular ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos	2	66,66	2	66,66	4	66,66
Total	3	100	3	100	6	100

Fonte: Autoria própria

Podemos observar que ocorreram poucas modificações nas estratégias, nas metodologias de ensino e na preparação/capacitação dos educadores ao se implantar na escola a inclusão de alunos com deficiência, foi constatado que a capacitação de algumas foi feita buscando aprofundar melhor seus conhecimentos e não por parte da instituição de ensino pública ou privada, ou seja a implantação da inclusão escolar não está sendo providenciado nem mesmo o básico, isto é, a formação/capacitação de professores, materiais didático-pedagógicos e adaptações curriculares.

As escolas estão desenvolvendo projetos inclusivos sem a infraestrutura adequada, o que se percebe é que, na maioria das vezes, não há um planejamento, um projeto para receber e trabalhar com os alunos com deficiência, mas à medida que tais alunos são "incluídos" vão sendo realizadas ações conforme os recursos disponíveis, e não conforme as suas necessidades. Fazendo com que na prática não se tenha uma escola inclusiva com qualidade.

Os alunos saem prejudicados pois o ensino não está sendo adequado para as necessidades dele, mas sim adequado de acordo com as possibilidades das escolas, continuamos assim sem muitos avanços, pois não existe homogeneidade no processo de ensino-aprendizagem. Cada criança aprende de um jeito, independentemente de qualquer deficiência. Estes resultados infelizmente explicitam que a inclusão escolar tal como está sendo implantada não vem atendendo o aluno com deficiência em suas especificidades, fazendo com que seja pouco aprendizado e desenvolvimento proporcionados. A cada tópico podemos ver

que fica evidente a complexidade que envolve um projeto desta natureza e a sua importância e o quanto ainda estamos longe de termos uma qualidade de ensino para esses alunos.

4.3 Benefício obtidos pelos alunos com necessidades educativas em vivenciar a inclusão

CATEGORIAS

1- *O aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos:* foram aqui incluídos apenas uma resposta de uma professora da escola particular (grupo 2) no qual informa que “*sim, respeitando sempre o tempo de cada aluno e trabalhando suas dificuldades é possível o aluno assimilar e acompanhar os conteúdos*”.

2 - *o processo de inclusão trouxe algo positivo para a comunidade escolar:* aqui as respostas são positivas quanto a inclusão e seus benefícios, incluindo a fala da participante “*Estimula a aprendizagem de modo mais colaborativo, favorecendo a quebra de preconceitos com base na igualdade e oportunidade para todos*”; “*Abraçar causas que eram vistas como inaceitáveis e inacreditáveis diante uma sociedade preconceituosa, que julga sem o devido conhecimento*”.

Tabela 3

Categorias	G1		G2		Total	
	F	%	F	%	F	%
1- o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos	-	0	1	33,33	1	16,66
2- o processo de inclusão trouxe algo positivo para a comunidade escolar	3	100	2	66,66	5	83,33
Total	3	100	3	100	6	100

Fonte: Autoria própria

Como pode ser observado, quase todas as participantes (83,33%) afirmam que temos benefícios, mas que os benefícios dos alunos são mais no lado de combate ao preconceito,

necessitando uma real inclusão, sendo mais beneficiando quanto à socialização e quebra de paradigma, não beneficiando tanto na parte do aprendizado que também é um ponto importante. Para as participantes a inclusão ao menos tem feito com que os alunos se relacionem com seus diferentes, estimulando uma socialização e quebra de preconceitos, gerando pluralidade, diversidade, respeito e empatia.

Com os resultados podemos então afirmar que a inclusão, da maneira como está sendo concretizada, pouco ou quase nada tem contribuído para o desenvolvimento escolar de fato da pessoa com deficiência, ajudando pouquíssimo na sua formação acadêmica, visto que somente uma professora (grupo 2) afirmou que o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos, mas ainda com a ressalva de que respeitando sempre o tempo de cada aluno e trabalhando suas dificuldades. Não resta dúvidas de que a experiência de interação entre pessoas diferentes oferece benefícios significativos de curto e longo prazos aos alunos com e sem deficiência.

Ambientes educacionais inclusivos favorecem o desenvolvimento de competências intelectuais e socioemocionais dos estudantes, mas ao ver dessa autora um dos principais objetivos da inclusão especial educacional é além da socialização e quebra de preconceito é proporcionar um ensino de qualidade e aprendizado eficaz a cada aluno, na qual cada um terá o conhecimento lhe transmitido de forma compreensível e respeitando sua individualidade. Podemos notar com as respostas que não está sendo feito um bom trabalho quanto a isso, ressaltando que se feito todo o conjunto de modo eficaz, poderíamos ter um avanço enorme para a vida social e acadêmica desses alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados revelaram que, segundo a maioria dos participantes ocorreram algumas alterações na escola com a implantação da educação inclusiva, dando importância ao fato que as escolas particulares não houve mudança significativa na estrutura física para a implementação inclusiva ao passo que as públicas têm no mínimo uma estrutura física adequada. Os dados também revelaram a falta de preparo/capacitação dos profissionais da educação, bem como de estratégias e metodologias de ensino adequadas a estes alunos. Ressalta-se aqui que nenhum participante das escolas públicas ou das privadas informou ter sido capacitado para o exercício desta função por parte dos gestores escolares e sim por iniciativa própria, houve apenas algumas que expressaram ter recebido palestras e minicursos

por parte do município, mas suas especializações foram iniciativa própria, para aprimorar seus conhecimentos e pode ajudar melhor esses alunos.

Esses resultados sugerem que as pessoas com algum tipo de deficiência, conseguiram apenas o direito de acesso à escola regular, não sendo concretizado um verdadeiro aprendizado acadêmico, pois como as condições não sendo adequadas a sua permanência está distante de se concretizar numa escola com ensino de qualidade individualizado a elas, no qual as professoras em unanimidade informaram ser imprescindível para sua formação adequada.

Assim, as condições acima mencionadas estão diretamente relacionadas a políticas de educação inclusiva que existem enquanto leis, mas não são aplicadas em sua totalidade, como mencionado por algumas professoras. Ainda podemos dizer que ao mesmo tempo, as políticas são estabelecidas de modo a não delimitar e especificar com clareza como se darão as ações para sua efetivação, resultando em um processo de inclusão duro, em que os indivíduos possuem direitos, mas não pode usufruí-los de fato. Neste aspecto, uma política de educação inclusiva não se faz sozinha, pois como podemos observar existe várias no ordenamento, precisamos paralela e concomitantemente aplica-las a prática seguindo cada caso em sua especificidade para que assim cada aluno possa ter uma educação inclusiva de qualidade de acordo com suas necessidades. Diante dos resultados verificados, dificuldades e problemáticas envolvidas na inclusão do deficiente devemos ter uma atenção especial quanto como esses alunos estão sendo introduzido na escola que temos hoje, com as relações que são estabelecidas, com o processo de ensino-aprendizagem e com os ideais sociocultural-econômicos impostos.

Assim, não temos a sociedade ideal para vivenciar "inclusões", mas, por outro lado, não podemos esperar que essa sociedade se concretize para então incluir ou pensarmos na possibilidade de inclusão, pois orientada pelo direito à igualdade, a educação inclusiva reconhece a diversidade como um valor que enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Assim, além de considerar os alunos com necessidades educacionais especiais, é preciso que a inclusão abarque todos os agentes que circundam esse processo, tais como educadores, famílias, gestores escolares e comunidade.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, E. Os caminhos da inclusão: breve histórico. In: MACHADO, A. M. et al. (Org). *Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva, direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes*

Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em:

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 5 out. 1988. Tit. VIII, Cap. III, Sec. I. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 8 fev. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca-Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONHEÇA O HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO SOBRE INCLUSÃO. Todos pela educação, [S. l.], p. 1, 4 mar. 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. *Revista Integração*, Brasília (Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial), v.14, n.24, p.24- 27, 2002.

GLAT, R.; MAGALHÃES E. F. C. B.; CARNEIRO, R. Capacitação de professores: primeiro passo para uma educação inclusiva. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). *Perspectivas multidisciplinares em educação especial* Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 373 - 378.

GOTTI, M. O. Integração e Inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). *Perspectivas multidisciplinares em educação especial* Londrina: Ed. UEL, 1998. p. 365 - 372.

KHATER, R. M. M. *Habilidades sociais, profissionalização e deficiência mental*: avaliação de um programa. 2000. 169f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.

MELO, KELLY APARECIDA MANI DE. INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR. Orientador: DRA. FATIMA ALI ABDALAH ABDEL CADER-NASCIMENTO. 2015. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB, [S. l.], 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15785/1/2015_KellyAparecidaManiDeMelo_tcc.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

MENDES, E. G. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, E. S. C. F. (Org.) *Escola Inclusiva* São Carlos: EduFSCar, 2002. p. 61-85.

TESINI, S. F. E.; MANZINI, E. J. Perspectivas de professores que trabalham com deficientes mentais sobre a proposta de inclusão na rede oficial de ensino. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica*. Marília: Ed. UNESP, 1999. p. 85-96.

VEIGA NETO, A. Quando a inclusão pode ser uma forma de exclusão. In: MACHADO A. M. et al. (Org.). *Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva, direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

APÊNDICES

A -Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFRSA, cujo tema é “DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ” e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quézia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____

Local em que trabalha: _____

Tempo de experiência com Educação Especial: _____

Tempo de experiência como Professor(a): _____

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? _____

Qual(is) _____

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? _____

Qual sua relação com a Educação Inclusiva:

- ☐ Sou gestor(a)
- ☐ Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio
- ☐ Sou professor(a)
- ☐ Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor(a)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientanda do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA e estou realizando um estudo sobre a “DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ”. A relevância do presente estudo está na possibilidade de se promover condições mais favoráveis para a inclusão e desenvolvimento tanto de alunos com necessidades educacionais especiais quanto dos professores, gestores e toda a comunidade escolar.

A pesquisa tem como objetivo conhecer o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular e, portanto, é indispensável a sua autorização para participar do estudo.

Devo esclarecer que a vossa participação é voluntária e não onerosa, podendo desistir de participar a qualquer momento que desejar. Sua identidade será preservada e os dados obtidos com o instrumento de pesquisa serão utilizados somente para subsidiar a pesquisa.

Caso restem dúvidas acerca do estudo ou de sua participação, poderá entrar em contato comigo por meio do telefone _____ ou através do e-mail. _____

Interessando-se pelos resultados da pesquisa, por favor, forneça seu e-mail para contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Ana Quézia Alencar Alves

Orientanda do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA.

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

e-mail (opcional): _____

ANEXOS

A - Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFRSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quézia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: Angela de Menezes

Idade: 36

Local em que trabalha: Escola Bezerra de Menezes

Tempo de experiência com Educação Especial: 9 anos

Tempo de experiência como Professor(a): 17 anos

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? Sim

Qual(is) Pós graduada em análise do comportamento do espectro autista e Pós graduada em atendimento educacional especializado

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

A evolução das diversas necessidades nas tempos que requer uma visão ampla das diversas tipos de necessidades que existem no interior escolar e na comunidade social. Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? Dia a dia, incrementando as condições que possibilitam a inclusão, inclusão e acolhimento de todos.

☐ Sou gestor(a)

☐ Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio

☒ Sou professor(a)

☐ Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

Uma arsenal de desafios são encontradas diariamente; desde as profissionais necessárias para intervenções em comportamentos inadequados até, a capacitação de das profissionais atuantes na rede regular de ensino.

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

A escola está em constante modificações físicas e teóricas porém, observa-se uma necessidade de intensificar a dinâmica para aperfeiçoar as diversas situações que diariamente enfrentamos.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

Empatia por cada caso que chega na instituição, leituras e aprofundamento de casos, sensibilidade em compreender que cada pessoa possui uma estrutura diferente de ser conduzido tendo atitudes comportamentais e tendo uma diversa percepção no contexto em que a criança está inserida.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Se faz necessário reunir todo o sistema para que as situações necessárias aconteçam sem prejuízos e com o verdadeiro olhar de inclusão.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

É variável esse processo de adaptação, sendo o mesmo contínuo e repleto de surpresas. Se for necessário que a criança perceba a segurança, acolhimento e afetividade do professor.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Abracar a causa é um dos pontos desafiadores da sociedade atual. A necessidade do conhecimento, a compreensão que todos fazem parte do processo e, assim, entender que unidos chegaremos e denominados comuns, com objetivos claros de apoiar, abraçar e acolher sem julgamentos.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

As intervenções de uma rede de proximidades necessárias para explorar comportamentos e desenvolver habilidades necessárias.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

Fundamental. Incluir capacitações profissionais: Estabelecer profissionais necessários para trabalhar junto à escola as necessidades específicas: terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas comportamentais.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

A continuidade de intervenções comportamentais instituídas na escola e assim serem estabelecidas no contexto ~~parental~~ familiar e social.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

Abraçar causas que antes eram vistas como inacreditáveis diante de uma sociedade que aponta e julga situações sem o devido conhecimento de caso.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

É imprevisível o processo de desenvolvimento de cada criança que apresenta ~~diversificadas~~ ^{diversificadas} ~~casos~~ ^{casos} com características diferentes. Visto que cada caso é um caso e cada criança assimila de forma diferente os conhecimentos apresentados no cotidiano escolar. Cada criança apresenta suas especificidades e particularidades dentro de linha do desenvolvimento.

B-Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quêzia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: 48

Local em que trabalha: Escola Disney

Tempo de experiência com Educação Especial: -

Tempo de experiência como Professor(a): 23 anos

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? 1

Qual(is) Pós-graduação em Educação Inclusiva.

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Por conta dos desafios na prática em sala de aula. E
analisar o processo de inclusão educacional e social dos alunos.

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? Sim

Qual sua relação com a Educação Inclusiva:

☐ Sou gestor(a)

☐ Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio

☒ Sou professor(a)

☐ Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

Falta de experiência por parte de alguns professores.

Infraestrutura escolar que não atende as especificidades da educação inclusiva.

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

A falta de recurso pedagógico, o desafio de saber qual a dificuldade que os alunos possuem, são algumas das dificuldades que os professores podem encontrar no processo de inclusão.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

É papel do corpo docente idealizar atividades mais inclusivas, garantindo metodologias de ensino-aprendizagem mais espontânea, prazerosa e significativa.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Para fazer a inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é preciso fortalecer a formação dos professores e na infraestrutura e a parceria entre escola e família.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Implantar no desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo para atender as necessidades individuais de todos os alunos.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Fortalecer o ensino e a aprendizagem do aluno, ajudando no seu desenvolvimento intelectual e social. Além de ser uma maneira eficiente de acompanhar o aluno no dia a dia escolar e na conquista de melhores resultados.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

A escola precisa oferecer um projeto pedagógico inclusivo, condições físicas e materiais para uma real inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

É necessária para permitir aos alunos com necessidades educacionais especiais possam interagir dentro do mesmo contexto em que seus colegas estão aprendendo. Modificação das atividades, alteração no formato da aula, utilização de materiais específicos.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

Falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados aos alunos, número elevado de alunos nas classes.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

O respeito as diferenças.

Eliminação das barreiras sociais.

Unir a educação regular com a educação especial. Promover a integração entre todas as crianças, independente das suas especificidades.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

Todos podem aprender e cabe à escola proporcionar espaços de desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e não podemos reforçar a ideia da limitação.

B-Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFRSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quêzia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: ANA QUÉZIA ALENCAR ALVES

Idade: 38

Local em que trabalha: Escola Disney e Meu Coração de Jesus.

Tempo de experiência com Educação Especial: 7 anos

Tempo de experiência como Professor(a): 7 anos

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? Sim

Qual(is) Psicopedagogia

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

O crescente número de crianças com necessidades especiais.

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? Sim

Qual sua relação com a Educação Inclusiva:

- ☐ () Sou gestor(a)
- ☐ () Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio
- ☒ (x) Sou professor(a)
- ☐ () Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

O número elevado de alunos com necessidades especiais.

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim. Disponhas de equipamentos e recursos que auxiliam o progresso da criança.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

Desenvolvendo atividades direcionadas e adaptadas às suas necessidades.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Necessitamos de políticas de inclusão que atuem diretamente nas dificuldades de nossas crianças.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

O processo de adaptação ocorre de forma gradativa. No geral, as crianças são bem acolhidas pelas colegas e interagem bem.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

É de fundamental importância a cooperação de pais, professores e gestores no processo de inclusão.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Dependendo da necessidade especial sim. Por exemplo, as cadeirantes necessitam de mobilidade para ter acesso às dependências escolares.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

Alunos com necessidades educacionais especiais têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando um tempo maior para alcançar os objetivos de aprendizagem.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

Garantir permanência e aprendizagem dos alunos que apresentam especificidades cognitivas, sensoriais, físicas e psíquicas.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

Estimula a aprendizagem de modo mais colaborativo, favorecendo ainda a quebra de preconceitos sociais.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

Com certeza, respeitando sempre o tempo de cada criança e trabalhando suas dificuldades.

B-Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFRSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quézia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: 28

Local em que trabalha: ESCOLA DISNEY

Tempo de experiência com Educação Especial: 2 ANOS

Tempo de experiência como Professor(a): 6 ANOS

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? NÃO
Qual(is) _____

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? SIM

Qual sua relação com a Educação Inclusiva:

☐ Sou gestor(a)

☐ Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio

☒ Sou professor(a)

☐ Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

- FALTA DE PREPARAÇÃO/FORMAÇÃO DO PROFESSOR REGENTE;
- FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS DE MAIS ALUNOS E PAIS;
- A NEGLIGÊNCIA/FALTA DE CONHECIMENTO DO GRUPO GESTOR DA ESCOLA EM PREPARAR TODO GRUPO ESCOLAR PARA TRABALHAR COM EE.
- A FALTA DE RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS AS PARTICULARIDADES DE CADA ALUNO DA EE. ETC...

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

NO ENSINO PÚBLICO A MAIORIA DAS ESCOLAS CONTAM COM UMA SALA DE AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

ADOPTANDO ESTRATÉGIAS DE APOIO CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A CADA CONTEXTO.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

INFELIZMENTE EFICAZ NO PAPEL E NEGLIGENCIA DAS NA PRÁTICA DO CONTEXTO ESCOLAR.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

É UM PROCESSO LENTO PRINCIPALMENTE NOS ANOS INICIAIS. CONTUDO O SISTEMA EDUCACIONAL DEVE PROPORCIONAR CONDIÇÕES PARA O ALUNO DA EE TER ACESSO, PARTICIPAÇÃO E A APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

É FUNDAMENTAL, POIS PARA QUE HAJA, INCLUSÃO DE FATO NA EDUCAÇÃO, É INDISPENSÁVEL A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, DOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, A FIM DE

DESENVOLVER UM TRABALHO COLABORATIVO E REFLEXIVO ENTRE OS MESMOS.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

SIM, INÚMERAS, É NECESSÁRIO UM GRUPO ESPECIALIZADO PREPARADO PARA ATUAR NA EE A FIM DE ELIMINAR OU REDUZIR NO MÍNIMO AS BARREIRAS QUE IMPEDEM O PLENO SUCESSO ACADÊMICO DOS ALUNOS.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

SIM, ADAPTAÇÃO DO ENSINO REGULAR PARA INCLUIR DE FATO O ALUNO DA EE. O CURRÍCULO DEVE NOTEAR PROFESSORES E GESTORES PARA ACOELH DE FORMA ADEQUADA E ADAPTADA A PARTICULARIDADE DE CADA CRIANÇA.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

OS PAIS SE CONSCIENTIZAREM QUE SEUS FILHOS ESPECIAIS APRENDEM / EVOLVEM DIFERENTES DAS OUTRAS CRIANÇAS.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

A GARANTIA DE UM SISTEMA EDUCACIONAL "SEM DISCRIMINAÇÃO" EM TODOS OS NÍVEIS COM BASE NA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES PARA TODOS.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

ESSE FATO DEPENDE MUITO DAS PARTICULARIDADES DO ALUNO DA EE. NÁ ALUNO SUPERDOTADO QUE SEU NÍVEL DE APRENDIZAGEM É SUPERIOR, ~~NO~~ ~~DE~~ ~~DE~~ ~~DE~~ ~~DE~~ AOS DE-MAIS.

B-Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quêzia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: Luciana

Idade: 27

Local em que trabalha: Escola Disney / Tia Benilde

Tempo de experiência com Educação Especial: 8 anos

Tempo de experiência como Professor(a): 8 anos

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais? _____

Qual(is): Pós graduação - Psicopedagogia

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Ser professora

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? Sim

Qual sua relação com a Educação Inclusiva:

- () Sou gestor(a)
- () Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio
- (x) Sou professor(a)
- () Sou mãe/pai de aluno atendido pela sala de recursos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

Falta de apoio por parte do núcleo gestor, turmas numerosas e inclui-lo em todos os atividades.

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

Em partes. Poderia ser melhor.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

Identificando as necessidades individuais de cada aluno, traçando um plano de ação para que esse aluno possa aprender assim como os demais.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

São de extrema importância, pois todos devem ter direitos iguais independentemente de suas especificidades.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Depende muito de qual seja a necessidade educacional específica. Em vista que em alguns casos a adaptação é fácil e em outros nem tanto.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

A relação ativa entre família e escola é essencial e indispensável.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim. Sempre são necessários adaptações de acordo com a especificidade de cada criança. Tanto na estrutura, como também no processo de ensino.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

Sim. Por exemplo aula de libras, deveria ter em todos os anos.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

Com termos numerosas da uma atenção especial, preparar atividades diferenciadas é sempre um desafio.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

A escola como um todo e principalmente os crianças aprendem a respeitar as diferenças.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

Vai depender de qual seja a necessidade. Mas em geral não conseguem acompanhar e assimilar com a mesma facilidade dos demais.

B-Questionário para o/a Professor(a)

Prezado(a) Professor(a). O presente roteiro de entrevista é o instrumento de coleta de dados para subsidiar a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFRSA, cujo tema é "DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE RUSSAS CEARÁ" e seria de grande relevância contar com sua colaboração no preenchimento desse instrumento.

É importante que as informações sejam prestadas com o máximo de sinceridade, sendo que tais informações serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Ana Quêzia Alencar Alves

DADOS PESSOAIS

Nome: Juliana Maria de Jesus

Idade: 49

Local em que trabalha: Escola Luis Ferreira Lima SIN
Sítio Melancias.

Tempo de experiência com Educação Especial: 4 anos

Tempo de experiência como Professor(a): 25 anos

Curso(s) de formação específica para atuar com pessoas com necessidades especiais?

Qual(is) TDH, NEUROCIÊNCIAS, AUTISMO, ATUALIZAÇÃO EM
AEE, PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E NEUROPSICOPEDAGÓGICAS

Qual foi o motivo que a levou a trabalhar com alunos com necessidades especiais?

O motivo inicial foi querer ajudá-los, mas depois
que iniciei foi perceber que eles tem muito a ensinar.

Você acredita que a inclusão acontece no seu ambiente de trabalho? Sim, isso é fascinante

Sim. Tenho a convicção de que eles não são mais os mesmos. mas de como iniciaram.

Qual sua relação com a Educação Inclusiva: uma relação de amor, empatia, amizade e responsabilidade.

() Sou gestor(a)

(x) Sou professor(a) da sala de recursos e/ou de apoio

() Sou professor(a)

() Sou mãe pai de aluno atendido pela sala de recursos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais as principais dificuldades para inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular?

Nas salas regulares acredito que sejam atender as necessidades e anseios de cada um. Visto que cada um tem na maioria das vezes uma especialidade diferente e que necessita de um atendimento individualizado.

2. A escola disponibiliza condições e recursos para atender às necessidades de alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim, Hoje em dia há uma grande quantidade de salas de AEE no município, disponibilizando jogos, livros, inclusive jogos, também há computadores. Porém é algo que precisa cada vez mais ser complementado dependendo da necessidade.

3. De que forma os educadores podem auxiliar no processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

De diversas formas, na interação com os colegas com os professores, individualmente como participa das atividades.

4. Qual a sua opinião com relação às políticas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Tem melhorado, mas necessita avançar cada vez mais, e preciso fazer com que não só as escolas se preparem para receber e incluir, mas toda a sociedade de um modo geral.

5. Como se dá o processo de adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Na sala do AEE, por meio de atendimento às vezes individualizado outras em duplas e assim sucessivamente. Nas salas regulares, buscando envolver toda a turma.

6. Qual a importância da participação de pais, professores e gestores no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Fazemos parte de uma comunidade escolar, então todos os alunos são parte de nós família e escola independente de ser especial ou não.

7. É necessária alguma adaptação na estrutura ou no processo ensino-aprendizagem para o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim, algumas vezes na estrutura, outras no processo ensino-aprendizagem, levando sempre em consideração as necessidades dos educandos.

8. É necessária alguma adaptação curricular para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais? Quais seriam essas adaptações curriculares? Cite as mais importantes.

Sim. Se faz necessário conhecer não só as necessidades educacionais dos educandos, mas também as habilidades que ele já desenvolve e as que ele ainda precisa desenvolver para a partir de então fazer algumas adaptações no currículo.

9. Quais os tipos de dificuldades mais comuns no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais?

Acho que as dificuldades maiores são quando se realiza uma atividade planejada de acordo com as necessidades e o aluno não interage, então é preciso ficar observando o que está chamando a atenção do mesmo para aprender com ele como interagir.

10. O que o processo de inclusão trouxe de positivo para a comunidade escolar?

Acredito que trouxe esperança e a certeza de que é possível conviver e aprender com as diferenças.

11. Quanto ao rendimento escolar, o aluno com necessidades educacionais especiais consegue acompanhar o ritmo das aulas assimilando com facilidade os conteúdos?

Depende das necessidades educacionais dos educandos, alguns conseguem outras não.